

CBPF-CS-006/84

LUIZ FREIRE E OS POSTULADOS SUPERIORES DA  
VIDA DO ESPÍRITO\*

por

J. Leite Lopes

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/CNPq  
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150  
22290 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Centre de Recherches Nucleaires, Strasbourg - France

Instituto de Física  
Universidade de São Paulo, SP - Brasil

\* Discurso na Academia Brasileira de Ciências em sessão de 3 de dezembro de 1963.

Reverenciamos, hoje, a memória de um dos mais ilustres membros desta Academia, de um dos grandes pioneiros da Física no Brasil - o Professor Luiz Freire.

Conheci-o no ano de 1936, quando ingressei na Escola de Engenharia de Pernambuco com a intenção de tornar-me químico industrial. As primeiras aulas de Física, no Gabinete da velha Escola, proferidas por Luiz Freire, tiveram para mim a força de uma revelação. Lembro-me ainda da sua figura, na primeira aula, com voz firme, a discorrer sobre a concepção atômica da matéria. Ali estava diante de mim, pela primeira vez, como antes não havia imaginado, o professor que transmitia, juntamente com as teorias físicas, um sentimento de harmonia e de beleza das idéias científicas, do seu encadeamento lógico, de suas ricas implicações. Com a atenção presa no que dizia e escrevia ao quadro negro, começávamos a descobrir a Física. As nossas perguntas, o interesse despertado, a curiosidade excitada foram imediatamente acolhidas pelo mestre singular, que sentia prazer em conversar com os estudantes, foras das classes, sobre homens e coisas da Ciência. Elegante, claro e preciso na exposição, dotado de grande cultura, Luiz Freire estimulava continuamente o nosso desejo de aprender. Passávamos, assim, a tomar um gosto especial pelos cursos básicos de Física, de Matemática e de Físico-química e a ler sobre Lógica, fundamentos da filosofia, teoria do conhecimento.

Dos diálogos nas aulas e nos corredores, passei a frequentar a sua casa, aos domingos. Aí tive conhecimento com livros de sua biblioteca e absorvia os inúmeros comentá-

rios que tecia em torno de temas palpitantes da Física e da Matemática e sobre a vida e a obra dos grandes cientistas.

Imediatamente, senti que o meu caminho não era o de químico-industrial e orientei os meus passos, sob a sua influência, e a de Newton Maia e Oswaldo Gonçalves de Lima, para a carreira científica.

Eram frequentes os grupos de estudantes e professores que, nos corredores da velha escola, rodeavam Luiz Freire para escutá-lo, nos intervalos de aula. Ouvi, então, muitas vezes, notícias sobre as atividades científicas no Rio de Janeiro e São Paulo, sobre as figuras de Álvaro Alberto, Menezes de Oliveira e Carneiro Felipe, sobre Lelio Gama, Fantappie, Gleb Wataghin e Mário Schenberg, sobre as sessões desta Academia que ele frequentava no mês de julho, cada ano.

Em 1938, Luiz Freire foi convidado para ser professor na Faculdade de Ciências da então florescente Universidade do Distrito Federal. Ali esteve trabalhando durante alguns meses, mas quando se aprontou para mudar-se definitivamente do Recife para a Capital Federal, ao solicitar ajuda para a viagem da família, foi-lhe dito pelo órgão burocrático apropriado, com a frieza característica, que a ajuda só era possível para professores estrangeiros. De nada valeu a intervenção das autoridades universitárias, dos seus amigos, perplexos diante da discriminação. Permaneceu, assim, Luiz Freire no Recife, não sem antes haver dirigido veemente protesto às autoridades da República.

Na velha Escola de Engenharia continuou a formar jo-

vens, a descobrir vocações científicas e a encaminhá-las para o Rio de Janeiro e São Paulo. A ciência brasileira deve hoje muito dos seus melhores valores a ação catalisadora de Luiz Freire no Recife - Mário Schemberg, Leopoldo Nachbin, Hervásio de Carvalho, Maria Laura Mousinho Leite Lopes, Samuel Mac Dowell, Ricardo Palmeira, Fernando de Souza Barros, Manfredo Perdigão, Jônio Santos, Rômulo Maciel, Francisco Brandão entre outros.

De um mestre não se poderia pedir mais. Aprendeu sozinho, lutou contra todas as incompreensões do meio indiferente, do meio ainda não despertado para o valor da ciência. Em tais ambientes vazios, há que se produzir o milagre de um homem privilegiado que, à custa de intuição, de esforço, de tenacidade e fibra, adquirirá autoridade para descobrir e ajudar aos jovens o caminho a ser seguido.

Luiz Freire, foi um desses milagres no Brasil.

Escreveu memórias para os Anais desta Academia, para a Gazeta de Matemática de Lisboa, analisou a evolução do pensamento matemático brasileiro em brilhantes estudos sobre Gomes de Souza e sobre Teodoro Ramos.

Sempre em contato com os pesquisadores do Rio de Janeiro e São Paulo, foi convocado por Álvaro Alberto para integrar o grupo que estruturou e criou o Conselho Nacional de Pesquisas. Foi membro desse Conselho desde a sua fundação em 1951 até a data do seu falecimento. Com o pensamento sempre voltado para o desenvolvimento científico da nossa terra viu, finalmente, nesse órgão, a fonte de ajuda que até então lhe faltava. Fundou, as

sim, na Universidade do Recife, com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisas, o Instituto de Física e Matemática, do qual foi Diretor. Era o coroamento da sua obra, pois sabia que somente poderia reter no Recife os jovens que formava para a pesquisa científica, se lhes pudesse oferecer uma instituição e um ambiente adequado.

No ano de 1937, quando a atmosfera política da Europa se carregava, com reflexos no Brasil, Luiz Freire foi eleito paraninfo dos diplomandos da Escola de Engenharia de Pernambuco. O discurso que, então, pronunciou foi uma das mais lúcidas mensagens transmitidas por um homem de pensamento.

Assim iniciou ele a sua oração:

"Não decorre muito tempo que o Instituto Franklin dos Estados Unidos da América do Norte fez entrega a Albert Einstein de uma medalha honorífica, símbolo da mais alta homenagem que o Instituto pode conferir a um homem de ciência."

"No momento em que o grande sábio deveria fazer a alocução relativa à excelsa homenagem, em que todos os presentes a aguardavam ansiosamente e na mais promissora das expectativas, em voz apenas perceptível pelos da mesa que presidia à cerimônia, declarou Einstein ter aguardado até aquele instante a inspiração que devia ditar a alocução esperada - como ela não havia chegado, nada tinha a dizer!"

"Não possuindo eu credenciais que me autorizassem a uma atitude de tão aparente displícência, aqui me acho para re

almente falar-vos, garanto-vos, porém, que o meu mais íntimo desejo foi o de aqui, hoje, permanecer silencioso".

"E isso porque, afora preceitos de pura técnica, o homem moderno, no dizer de Chesterton, perdeu o endereço, não sabe o que quer nem para onde vai!"

"Saberá, quando muito, com a experiência viva e cruel dos dias que correm, que tudo é contingente, não mais acreditará como Spinoza que as coisas sejam necessárias."

E mais adiante; referindo-se à Física clássica:

"Foram-se os tempos heroicos do pensamento em que o sábio era feliz, ao abrigo dos sistemas que uma ordem aparente consentia traçar: aí era ele tranqüilo da estabilidade de sua morada, artista descansado pela doce e simples harmonia das linhas de sua arquitetura que ele julgava, na inocência dos seus primeiros anos, como um sino de verdades absolutas e eternas."

Depois de analisar a modificação trazida pelas novas idéias da mecânica quântica, afirma, entretanto, Luiz Freire:

"O espírito que aprende é o espírito que duvida, que interroga sempre, que muda e que reforma, mudando e reformando-se a si mesmo - não é, porém, o espírito que descrê, que se forra de um cepticismo superficial e estéril." "A Ciência e a filosofia são, ao invés, obras de crença e de fé."

"As teorias e os princípios trazem, é verdade, ao nascer, o sino da caducidade e da morte; fechados os seus ciclos de verdades provisórias e de erros imediatos, de sugestões e de

trabalho, cedem eles lugar a novas perspectivas, mais amplas e unitárias."

O papel e o espírito da pesquisa científica são sintetizados por Luiz Freire quando diz:

"A ciência não é um "ser", é um "vir a ser"; tentar cristalizá-la em qualquer dos seus momentos, é desconhecê-la as virtudes específicas." "Nem tão pouco há em seu seio revoluções ou bancarrotas - apenas os seus movimentos não serão sempre retilíneos e uniformes."

"Vivemos exatamente uma de suas deflexões em que igualmente variou a sua velocidade: o abalo a isso consequente deitou por terra e quebrou velhos ídolos do nosso santuário." "Não nos alarmemos com isso; substituamo-los por outros." "Esse o único remédio - sem eles é que não poderemos viver."

E continua Luiz Freire:

"É no silêncio dos Gabinetes e no recolhimento da meditação pura que se elaboram os grandes princípios, os quais, embora relativos, são a única coisa capaz de nos dar um pouco de felicidade." "Não podem ser eles encontrados no tumulto da vida." "Tem de ser sempre na atmosfera de sublimação das coisas e dos fenômenos que iremos surpreender a sua infra-estrutura, a base relativamente invariável onde assenta a constância estatística das leis na variedade perturbante dos acontecimentos."

"É, pois, na pesquisa desinteressada que residem, realmente, todas as grandes conquistas da humanidade - assim o tem

sido, assim o será."

Voltando-se para a crise política que caracterizou aqueles anos disse o mestre:

"Nesses países totalitários, já as Academias - de Letras e Belas Artes perderam a sua nobre função - os governos as transformaram em meros instrumentos de sua delirante mediocridade, sendo-lhes terminantemente proibido o exercício das atividades livres e, portanto, criadoras. "Melhor fôra talvez que essas Academias, hesta hora angustiosa da humanidade,....., se transmutassem simbolicamente em "academias de silênciosos" - em tempos passados, embora por motivos outros, uma chegou a florescer."

"Não nos iludamos com o equilíbrio dessas instituições político-sociais: ele é instável; nelas habita o espírito de Babel, que não quer que os homens falem uma língua só!"

"É ilusório o "elan" de progresso e bem estar material sem a guarda invisível de forças espirituais sadias e criadoras, mercê das quais e tão somente por elas, a humanidade não cessa de manchar: o ocaso de grandes civilizações se processou quando o espírito que as criou foi afogado na intemperança do seu apogeu material."

"As maiorias, infelizmente, nem pressentem e alcançam, pois diretamente ver não o podem, a função absolutamente fundamental e decisiva destes imponderáveis: o filósofo que medita sobre o bem e o mal, o verdadeiro e o justo; o matemático puro que na criação de algoritmo novos e no estabelecimento de fun-



ções e equações imprevistas guia valiosamente o físico, o astrônomo, o químico e o biólogo na busca de fenômenos que a natureza ciosamente ocultava a vistas menos profundas - e aí está, entre muitos, Maxwell que, com as suas equações do campo eletromagnético permitiu a Hertz achar as ondas de seu nome, que hoje nos maravilham como instrumento nosso de prazer e de trabalho; o poeta que pelas antenas poderosas de sua sensibilidade recolhe todas as vozes das coisas e das criaturas, as boas e as más, aleluiás e lamentações, desenganos e esperanças, fazendo-os culminar em sínteses sublimes onde todos os opostos desaparecem e onde os povos vão encontrar o monumento sempiterno de suas tradições, de seus feitos, a glorificação de seus heróis, a ressurreição de seus mortos amados".

E ao concluir exclama Luiz Freire:

"Estamos apenas na zona dos eclipses sociais - eles hão de passar".

"Os eclipses não deslustram o plano majestoso do Universo, nada subtrai a beleza intangível dos céus, nem quebra a harmonia superior do seu mecanismo, ao invés, eles se cumprem aos ditames de sua preservação".

"Na esfera político-social, eles são mais sutis, porém não são menos reais: constituirão certamente o crisol em que se apurarão todas as virtudes do homem-espírito, do homem-sentimento".

"Não dissimulo viver transviado neste século - dos "músculos de aço", à busca de um vazio onde pudesse passear com Pla

tão em jardins de Academus - jamais trairei, sequer sofismarei, os postulados superiores da vida do espírito, no seu mais alto e completo sentido da criação desinteressada hoje e que amanhã interessará a todos, formando permanentemente, por convicção e não por coação, a alma clarividente, feliz e boa da humanidade do futuro".

Estes meus senhores, o homem que com saudade recordamos hoje e que se constituiu verdadeiramente num dos mais altos valores do pensamento no Brasil - exemplo de cultura, de idealismo, de vocação e de arquiteto de valores humanos.

A Luiz Freire, a homenagem profunda da Academia Brasileira de Ciências.